



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA ISABELLE PESSOA ROLIM

**CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM RELAÇÃO A
INDISCIPLINA ESCOLAR**

CAJAZEIRAS-PB
2012

ANA ISABELLE PESSOA ROLIM

**CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM RELAÇÃO A
INDISCIPLINA ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de licenciatura plena em
Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande-
UFCG, como requisito parcial para obtenção de título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Ms. Ane Cristine Hermínio Cunha

CAJAZEIRAS-PB
2012

ANA ISABELLE PESSOA ROLIM

**CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM RELAÇÃO A
INDISCIPLINA ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

DATA DE APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Ane Cristine Hermínio Cunha
Presidenta da Banca/UFCG-CFP-UAE

Prof.^o Ms. Fábio de Freitas Pereira
Examinador/UFCG-CFP-UAE

Prof.^a Ms. Stella Márcia de Moraes Santiago
Examinadora/UFCG-CFP-UAE

Prof.^a Ms. Nosângela Maria Rolim Dantas
Membro Suplente/UFCG-CFP-UAE

Aos meus pais, a minha irmã, ao meu namorado e a toda minha família que em todos os momentos da minha vida, têm intercedido junto a DEUS, pelo meu sucesso e felicidade. Por todo amor, carinho, compreensão e incentivo, pelos momentos de angústias e preocupações causados por mim, pelas minhas ausências durante a realização deste trabalho, dedico-lhes essa conquista com gratidão e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a DEUS, a quem devo tudo o que sou.

A minha orientadora Professora Ane Cristine Hermínio Cunha, pela paciência, pelas sugestões, por ter acreditado na realização desta pesquisa e confiado em meus ideais.

A professora da disciplina Monografia do Curso de Pedagogia Elzanir Santos, pela colaboração e incentivo no decorrer desse trabalho.

Aos professores, colegas e todos os integrantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFCG, que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desse trabalho. Aos colaboradores, pela oportunidade de realização da pesquisa e pela colaboração na coleta de informações.

RESUMO

A indisciplina escolar é uma situação que vem preocupando estudiosos, educadores, famílias e gestores, pois tem se tornado cada vez mais crescente dentro e fora das escolas. Outrora, a indisciplina era tida apenas como um comportamento contrário do aluno no que diz respeito à aprendizagem, ou seja, o aluno que não prestava atenção nas aulas, ficava disperso, conversando paralelamente, não cumpria os deveres propostos. O que mais tem preocupado educadores com relação à indisciplina escolar é que medidas devem ser adotadas a fim de acabar ou pelo menos minimizar essa problemática. Com base neste questionamento, o presente trabalho traz como questão central as concepções dos professores das séries iniciais em relação à indisciplina escolar, tendo como objetivo: Analisar as concepções dos professores das séries iniciais em relação à indisciplina escolar. Para tanto, adotou-se como metodologia o procedimento qualitativo, descritivo e utilizamos como instrumento de coleta de dados uma entrevista. Os resultados encontrados mostram que para os professores, as características do aluno indisciplinado são agressividade, rebeldia, ser desorganizado, desobediente, dificuldades de aprender e falta de atenção. Com a realização dessa pesquisa foi possível perceber que os professores apresentam uma visão negativa em relação ao aluno indisciplinado, colocam a culpa da indisciplina na criança, nos pais, na família, no meio social a qual esta inserida, e não se refere a escola como um meio que pode contribuir e levar a mudanças no comportamento das crianças. Às medidas a serem adotadas pelos professores frente a problemática da indisciplina escolar, cabe o uso de punições, conversas e até mesmo exclusão. Isso significa dizer que os professores apresentam bastante dificuldade e, até certo ponto, desconhecimento, de medidas que sejam eficazes no combate a indisciplina. Isso possibilita perceber as concepções que os professores tem acerca da indisciplina escolar e de suas ações frente a essa problemática.

Palavras-Chaves: Concepções. Indisciplina Escolar. Professores.

ABSTRACT

Indiscipline school is a situation that is worrying scholars, educators, families and managers, it has become increasingly common in and outside schools. Formerly, indiscipline was regarded only as a contrary behavior of the student in relation to learning, ie, the student Who was not paying attention in class, was dispersed, talking in parallel, did not meet the proposed duties. What else is worried educators regarding school discipline is that measures must be taken to stop or at least minimize this problem. Based on this question, this paper provides a central issue teachers' conceptions of the initial series against indiscipline school, aiming to: analyze the conceptions of teachers in the early grades in relation to school discipline. Therefore, we adopted the procedure as a method qualitative, descriptive and use as na instrument for data collection interview. The results show that for teachers, the characteristics of vision undisciplined student teachers are aggression, rebelliousness, being disorganized, unruly, learning difficulties and lack of attention. With the completion of this survey it was revealed that teachers have a negative view regarding the undisciplined student, put the blame for indiscipline in the child, parents, family, social environment in which it operates, and does not refer to the school as a medium that can contribute and lead to changes in children's behavior. Measures to be adopted by teachers facing the problem of school indiscipline, it is the use of sanctions, chats and even exclusion. This means that teachers have enough trouble and, to some extent, lack of measures that are effective in combating indiscipline. This makes it possible to realize the conceptions that teachers have about the school indiscipline and their actions against this problem.

Key Words: Conceptions. School indiscipline. Teachers.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1. CARACTERÍSTICAS DO ALUNO INDISCIPLINADO.....	24
Figura 2. COMPORTAMENTO DO PROFESSOR.....	27
Figura 3. CAUSAS DA INDISCIPLINA.....	30
Figura 4. REPRESENTAÇÃO QUE O PROFESSOR POSSUI DO FUTURO DO ALUNO.....	32
Quadro 1- Características do aluno indisciplinado.....	23
Quadro 2- Comportamento do professor.....	26
Quadro 3- Causas da indisciplina.....	29
Quadro 4- Representação que o professor possui do futuro do aluno.....	31/32

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO A TEMÁTICA.....	09
CAPÍTULO II - A INDISCIPLINA NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	11
2.1. Um olhar sobre a indisciplina escolar.....	13
CAPÍTULO III - ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	21
CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO A TEMÁTICA

O estudo proposto tem como questão central as concepções e práticas dos professores das series iniciais em relação à indisciplina escolar.

O interesse pelo estudo surgiu pela necessidade de saber a concepção dos professores em relação a indisciplina escolar, seus posicionamentos acerca da indisciplina, e quais estratégias são utilizadas para minimizá-la.

Com o crescente “fardo” que as escolas estão tendo de carregar por conta da indisciplina escolar, visível no dia-a-dia da escola, vivido por alunos, professores, gestores, coordenadores, funcionários, e pais dos alunos, cabe, aos responsáveis pela educação adotarem políticas que possam minimizar o problema, e assim ofertar uma qualidade educacional voltada ao aprendizado do aluno.

A indisciplina na escola pode ser caracterizada pelo comportamento do aluno que não atende as normas dos professores e dos demais membros da escola. Dentre eles podemos citar o respeito pelo próximo, a presteza na hora de efetuar suas tarefas, a conservação e preservação do patrimônio escolar, como cadeiras, carteiras, quadro, a estrutura física, enfim. Tudo isso faz parte de um processo educativo em que o aluno deve ter como voltados ao bem-estar coletivo.

Um dos grandes desafios que a instituição escola tem enfrentado nos dias atuais são os crescentes casos de indisciplina por parte do aluno, que muitas vezes chegam até a prática de violência contra colegas, professores, gestores e funcionários da escola.

Esta problemática torna-se cada vez mais presente no cotidiano escolar, onde alunos e professores se tornam vítimas de uma indisciplina que não tem limite, haja vista vários fatores, entre os quais pode-se apontar, as condições socioeconômicas de muitos alunos; o envolvimento com consumo de drogas, a agressão por espancamento e maus tratos por pais e outros membros da própria família, fatores internos e externos ao ambiente escolar, o meio familiar e o meio social em que vivem os alunos.

O estudo contribuirá para aprofundar o debate, reflexões e análises sobre a indisciplina escolar a partir dos discursos dos professores que irão dar o seu ponto de vista sobre a temática.

Acredita-se assim, que esta pesquisa venha trazer subsídios para analisarmos as estratégias dos professores em relação à indisciplina e como estes lidam com a mesma na sala de aula. E, partindo desta análise, espera-se poder detectar os fatores que permeiam a indisciplina, como também caracterizar as estratégias usadas pelos professores das séries

iniciais para minimizarem a indisciplina escolar, e como estes veem os seus alunos indisciplinados.

A partir disso os objetivos dessa pesquisa foram analisar as concepções dos professores das séries iniciais em relação à indisciplina escolar; identificar quais as características que os professores apontam para a indisciplina, qual o comportamento dos professores em relação a indisciplina; identificar o que os professores apontam como fatores responsáveis pela indisciplina escolar; verificar como a indisciplina escolar vem sendo tratada pelos professores; caracterizar as estratégias dos professores para minimizar a indisciplina escolar e por fim compreender qual a representação que o professor tem do aluno

CAPÍTULO II - A INDISCIPLINA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Discutir a indisciplina no cotidiano escolar implica discorrer não somente ao comportamento que o alunado apresenta na escola, mas também, elencar fatores que contribuem para tal situação, sejam estes internos ou externos, sejam físicos ou psíquicos.

Neste sentido, é fundamental, antes de adentrar especificamente na indisciplina propriamente dita, buscarmos descrever a relação que os valores morais representam dentro de uma sociedade, tendo em vista que, desde o nascimento aprendemos a discernir o que é certo e errado, a partir da definição determinada pela própria sociedade, do que é encarado como certo ou errado pela sociedade, passamos a reproduzir tais valores. Assim, sobre essa concepção social, valor moral pode ser definido como “respeito à vida, não apenas a vida individual, mas sim, a vida coletiva, já que o Ser humano vive em sociedade, coletivamente, dependendo dessa convivência para sobreviver”.

La Taille (2004, p. 15) considera que, “se a moral é definida como um conjunto de regras destinadas a concretizar um único ideal, o de justiça, por exemplo, então faz sentido aceitar a hipótese de que existe um princípio diretor, um processo psicológico básico que permite aos homens tornarem-se justos”.

Contudo, é possível notar que quando se trata do comportamento, seja da criança, seja do adolescente, as imposições às regras pela sociedade são bem taxativas, aplicadas de forma dura, ao ponto do que parece ser justo para ser praticado, muitas vezes cai em contradição pelos próprios adultos que as impõem. Neste caso, o discurso moral que os adultos, mas especificamente, os pais e educadores procuram traduzir para que a criança e o adolescente possam reproduzir, muitas vezes não condiz com a própria prática destes adultos, ou seja, a velha máxima de querer que estes reproduzam aquilo que muitas vezes não são colocados em prática, o que acaba gerando na criança uma série de contradições morais. É comum vermos por parte dos adultos julgamentos diferentes para atos similares, onde o que está em questão são interesses das mais diversas ordens (status, relações pessoais, afetos, etc.) que não levam em conta as intenções ou os atenuantes.

Coloca La Taille (2004, p. 16) que “a moral é, portanto definida como um conjunto de regras restritivas da liberdade individual, de caráter obrigatório, sua finalidade é garantir a harmonia do convívio social”.

Sobre esta ótica, a moral é a construção dos fundamentos da conduta dos indivíduos que propõe a busca pela equidade, pelo respeito mútuo, onde os direitos são respeitados, os

valores são aceitos sem preconceitos ou qualquer outro tipo de discriminação que venha a ser praticado contra uma pessoa. Sendo assim, a moral é o viés das ações do homem perante si e perante o próximo.

Por essa definição, pode-se considerar a moral como sendo um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano.

De acordo com Demo, La Taille e Hoffmann (2010) são consideradas como morais as leis que estabelecem o respeito pelos direitos alheios, priorizando-se assim, a obediência as regras que são estabelecidas dentro de uma sociedade, pois, a partir dos valores morais adquiridos ou ensinados é que se estabelece a manutenção da ordem entre as pessoas, entre as sociedades. É certo que o ser humano possui o direito de ter sua liberdade de expressão e escolha, porém tudo é passivo de limites. Caso contrário, diante de quaisquer adversidades que surgissem em nosso caminho, retornaríamos ao nosso estado primitivo e resolveríamos todos os problemas de maneira antiquada, desprovida de ética e moral, como fazem aqueles notadamente não seguidores dos valores morais os quais são impostos a toda sociedade sem qualquer distinção.

Sobre essa ótica, nota-se que valor moral além de ser um instrumento indispensável para o bom funcionamento da sociedade e integração dos indivíduos nela, também significa respeito à vida, à nossa e à vida das pessoas ao nosso redor. Isso tem muito haver com ser verdadeiro, com não desprestigiar os direitos que são assistidos as pessoas, como o direito a informação, a educação, ao lazer, ao convívio etc.

Segundo Rosseau(1980, apud Demo, La Taille e Hoffmann, 2010, p. 85) “a mentira considerável é aquela que priva alguém de uma informação à qual tem direito, logo, tal mentira traduz uma injustiça [...]”.

Os autores fazem menção a um modelo de virtude que é a justiça, uma das formas mais expressivas da moralidade, pois deve através dela buscar sempre o justo, o moral, o ético, a valor dos seres, individual e coletivamente.

De acordo com os mesmos autores, por meio das virtudes é que se garante a aplicação das leis, tendo em vista que, estas apreendem o sentido real das leis, fazendo com que estas sejam vivas na sociedade.

Mas cabe-nos aqui indagar, qual o papel da família e da escola na construção da moral e dos valores dos alunos?

Segundo La Taille (2009) a família tem um papel de grande importância na formação moral das crianças e dos adolescentes, uma vez que os filhos sempre reproduzem as ações dos

pais ou o que eles preceituam como virtudes, “os pais costumam representar, aos olhos dos filhos, figuras influentes em vários domínios, entre os quais a moralidade” (LA TAILLE, 2009, p. 230).

Todavia, o fato dos pais servirem de espelho para os filhos, não significa dizer que estes sejam os únicos responsáveis por exercerem um papel de mediador do processo moral das crianças e dos adolescentes. Sem dúvida a família é parte deste processo de construção moral, mas esta não se dá apenas no lar, mas também no seio da sociedade, na convivência social, ou seja, no público, pois se aprende fora do lar.

Cita La Taille (2009, p. 231) que “em geral, a educação pública parece ser mais vantajosa do que a educação doméstica não somente no que concerne às habilidades, mas também no que se refere ao verdadeiro caráter de um cidadão. A educação doméstica, longe de corrigir os defeitos da família, os reproduz”.

De certo que as ações de um indivíduo, geralmente, são reflexos daquilo que ele habitualmente vivencia e, por ser a família a primeira etapa na construção dos valores morais de uma pessoa, essa se não tiver o equilíbrio necessário, ou se não for promotora de princípios morais os quais são determinantes para uma boa convivência, certamente, esta pessoa também tenderá, em grande chance, de reproduzir os mesmos modelos, os mesmos valores familiar. Por outro lado, a educação pública, por portar-se como reprodutora dos bons costume, da moral imposta pelas normais societárias em prol de uma boa convivência, não desvirtuará o indivíduo, mas sim, buscará fazer com que este seja reflexo destes ditos bons costumes, boa moral.

2.1. UM OLHAR SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR

A indisciplina nas salas de aula é um dos temas que atualmente, mais mobiliza professores, técnicos e pais. Isso se agrava na medida em que os estudos e pesquisas sobre a indisciplina - natureza características, identificação de possíveis causas, o papel da escola e da família na produção da indisciplina, a questão da indisciplina na sociedade contemporânea - além de parciais, ainda são relativamente escassos (SANTOS, 2010).

No atual cenário em que se encontram as estruturas das escolas brasileiras, um dos grandes assuntos discutidos com relação ao ensino e aprendizagem dos alunos tem sido a falta de atenção de muitos alunos que, aliando-se a um comportamento não convencional aos preceitos de uma boa conduta, tem demandado inúmeros problemas dentro do espaço escolar,

o que vem contribuindo cada vez mais para um verdadeiro desajuste na forma como os professores estão lidando com tal problemática (SILVA, 2008).

Várias são as consequências resultantes da indisciplina, dentre as quais pode-se citar que, alunos indisciplinados apresentam baixo aproveitamento no que diz respeito a aquisição de conhecimentos, são excluídos pelos colegas; praticam desordens em sala e, sem falar que atrapalham tanto o rendimento dos demais, como também, em alguns casos, desmotivam os professores (OLIVEIRA, 2010)

É fato que no ambiente escolar é uma extensão do lar, da família, onde os alunos, geralmente, representam o seu cotidiano familiar na escola, ou seja, as experiências que o aluno traz de seu convívio familiar, seja este estruturado ou não, passam a ser reproduzidos na escola. Sendo assim, os alunos cujas famílias são desestruturadas, onde os pais se mostram ausentes perante os filhos, seja por qualquer motivo, podendo citar, que muitos pais passam muito tempo dedicando-se ao trabalho para dar o sustento da família, outros vivem em situação de bebedeiras, drogas, prostituição; enfim, esses fatores geralmente ocasionam no aluno uma visão desestrutural da escola, podendo isso contribuir na sua realidade escolar. Uma vez ausentes, os pais deixam de passar para os filhos boas condutas, bons hábitos, princípios éticos e morais.

Todavia, outros fatores também tem tido grande influencia no comportamento irregular do aluno, que não somente pela ausência dos pais. Conforme Oliveira (2010, p. 15)

No cotidiano escolar observa-se que o comportamento do aluno no ambiente de ensino é reflexo das experiências vividas no meio familiar e social. É comum encontrar alunos problemáticos filhos de famílias desestruturadas, onde um dos pais é ausente por algum motivo ou não dão a devida importância para a vida escolar e social do filho. Apesar dessa importante observação, não se pode atribuir a esse fator como sendo a única causa do problema. É importante perceber que cada indivíduo responde diferentemente aos estímulos provindos do meio. Enquanto alguns indivíduos apresentam indisciplina e agressividade diante de problemas familiares, em outros esse fator não interfere no rendimento e na disciplina em sala.

De acordo com a citação acima, pode-se perceber que a indisciplina não apresenta um fator único e principal, mas sim, a soma de vários fatores que tem refletido com bastante veemência sobre o comportamento do alunado em sala de aula. É também notório que o problema que a escola tem enfrentado com a indisciplina não é algo novo, pronto e acabado, uma vez que, essa problemática já vem se arrastando desde momentos mais remotos. O que vem ocorrendo é o fato da indisciplina está tomando novas formas, novas características e isso tem deixado professores e demais atores envolvidos no processo educacional bem preocupados. Rego (2006, p. 86), por sua vez, assinala que

a escola precisa de regras e normas orientadoras de seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. A observância, a internalização e a obediência aos acordos firmados e o cumprimento de determinadas regras podem levar o indivíduo a uma atitude autônoma, porque orienta e baliza suas relações sociais

A disciplina é fundamental para que haja o aprendizado e o crescimento do ser humano. Aquino (1998, p. 21) enfatiza que o mal-estar vivido nas instituições escolares não provém apenas da escola e do magistério, mas da sociedade como um todo. E assevera que os alunos mudaram; e indaga se as famílias, as igrejas e as escolas, seguiram essas mudanças. Acrescenta o autor que quando são tentadas mudanças na escola estas sempre são pensadas no campo do conhecimento, logo, nova docência, novos currículos, contudo, salienta a obrigação de ir além: de deter nas novas condutas, novos valores, outras culturas. Para o autor, a cultura, a ética, os valores, as condutas têm a possibilidade de redefinir-se ou quebrar-se, portanto, nunca foram estáticas, pois nelas se revela a dinâmica interna do ser humano.

Relata Oliveira (2008) que a indisciplina tem refletido como passo para o insucesso escolar, já que se atribui a escola como instituição responsável pela formação cultural, social e cidadã dos seus alunos, e também como grande responsável por aperfeiçoar as relações e interrelações entre os aluno-professor, aluno-aluno, aluno-família, aluno-sociedade, relações estas que estão ensejadas na concretização dos valores e princípios de boa conduta, moral e ética.

Como cita Oliveira (2010), a falta desses valores, com vistas a constituição físico ou intelectual do ser humano, tem gerado nos indivíduos um comportamento inadequado aos preceitos das normas e regras estabelecidas em sociedade, tornando-os assim indisciplinados, onde estes comportamentos são visíveis mediante as ações de agressividade, apatia, desmotivação, desatenção e imaturidade. Garcia (1999, p. 104) descreve que

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas.

Sendo assim, é fundamental que a escola seja consciente do seu papel como mediadora dos conflitos existentes em cada aluno indisciplinado, buscando assim conhecer e compreender as causas que levam esses alunos a manter tais comportamentos. Pois, a partir do momento em que se consegue detectar os fatores desse comportamento indisciplinado, é possível adotar as medidas cabíveis.

Garcia (1999, p.104) ainda menciona que as causas da indisciplina podem ser relacionadas aos fatores intrínsecos e extrínsecos a escola.

Para fins de sistematização, as diversas causas da indisciplina escolar podem ser reunidas em dois grupos gerais: as causas externas à escola e as causas internas. Entre as primeiras vamos encontrar, por exemplo, a influência hoje exercida pelos meios de comunicação, a violência social e o ambiente familiar. As causas encontradas no interior da escola, por sua vez, incluem o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola. Assim, na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina.

Os fatores extrínsecos estão relacionados como o modo de vida intra-familiar do aluno, seu convívio em comunidade/sociedade, que pode ser relacionado a partir de um ambiente familiar frustrado, sem atenção, sem carinho, sem limites. Já no que concerne aos fatores intrínsecos a escola, a própria conjuntura estrutural dos currículos elaborados para serem aplicados em sala de aula, podem apresentar características frustrantes, uma vez que, os conteúdos muitas das vezes não apresentam uma construção clara da ideia do porque está na escola? A falta de diálogo, a exclusão, o bullying¹ (que tem se acentuado bastante nas escolas) podem refletir e contribuir para a indisciplina.

Desta forma, devem os profissionais da educação, procurar conhecer cada aluno em suas individualidades e capacidades para a partir de então construir suas ações e estratégias de mediação aos conflitos que resultam na indisciplina.

Frente a essa problemática da indisciplina, cada vez mais crescente nas escolas, torna-se vital que os profissionais de educação busquem meios para acabar ou ao menos minimizar os problemas gerados pela mesma, fazendo com que as escolas possam adotar medidas cada vez mais urgentes a fim de encontrar as soluções cabíveis que venham a eliminar esse problema.

A escola não pode e não deve se colocar como indefesa, confusa e inoperante diante da indisciplina, uma vez que, a escola é a promotora da formação de cidadãos críticos, reflexivos e discursivos, capazes de transformar a sociedade para melhor. Sendo assim, a escola deve estar preparada, capacitada para lidar com estas situações adversas que são resultantes do problema da indisciplina.

¹ Termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

Vasconcelos (2001, apud OLIVEIRA, 2010) relata que só se é capaz de alcançar a disciplina se houver um trabalho coletivo por parte de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A fragmentação do trabalho dos profissionais de educação, pautando-se em ações isoladas e individuais, como é bem visível nos dias atuais das escolas, tem se mostrado um grande equívoco na luta contra a indisciplina, pois estas ações isoladas, onde cada um exerce apenas o que lhe é atribuído, tem deixado a mercê do acaso o enfrentamento deste problema.

A visão da indisciplina para muitos autores ainda revela que a escola, em muitos momentos, não tem conseguido o norte essencial para determinar a indisciplina do aluno, onde esta é tratada como sendo um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, que se traduz na falta de educação e de respeito pelo próximo e pela autoridade na sala de aula, assim como na manifestação da bagunça ou agitação motora (SANTOS, 2010).

É bem verdade que a vida em sociedade representa a obediência de padrões e regras que norteiam a convivência entre as pessoas, e quando estas regras não são cumpridas, pode estar ferindo os direitos de outros, por isso, é importante que, em face dessa convivência social, sejam cumpridas as regras e os preceitos normatizadores das relações sociais, a ponto de sua adequabilidade detenha o diálogo, a cooperação, a troca de experiências entre grupos distintos ou mesmos grupos homogêneos (REBELO, 2007).

Neste sentido, a escola, como parte integrante das instituições que fazem parte da vida do ser humano, não poderia ficar de fora de seus preceitos, de suas normas e regras, deste que estas normas e regras não assumam caráter de castração, mas sim, que sejam compreendidas como condição necessária ao convívio social. Neste modelo, o disciplinador é aquele que educa, oferece parâmetros e estabelece limites (REGO, 1996 apud TREVISOL, 2008).

A indisciplina pode apresentar características diversas se tomarmos por base o sentido contrário a disciplina. Neste sentido, esta pode ser considerada como uma desordem advinda do não cumprimento às regras impostas pelo meio em que se vive; ou seja, é um ato de desobediência; desordem; rebelião, isso por se opor as imposições de um sistema tirano, ditador, como acontece em algumas instituições de ensino, onde o autoritarismo dos gestores e dos professores prevalece sobre a forma dialógica tendo o professor como o centro do processo ensino e aprendizagem. (TREVISOL, 2008)

Descrever as causas que germinam e frutificam a indisciplina na sala de aula é recorrer aos hábitos familiares, culturais e social destes alunos, pois são muitos os fatores que podem ser reais causadores deste fenômeno. A indisciplina do aluno começa mesmo quando criança,

quando é condicionada a um tipo de educação baseada em uma estrutura familiar, onde os pais não se respeitam, onde irmãos não se respeitam, se agriem; onde o modo de agir, de pedir e até mesmo de mandar são fatídicos, compulsórios e molestadores. Uma criança no ambiente onde não há harmonia ela só aprenderá ser desarmônico com os seus semelhantes, seu próximo. Aspectos como estes residem na alteração da natureza dominante das expressões de indisciplina na escola. Atualmente, a realidade educacional dos estudantes se afirmam, ampliam e refinam uma verdadeira “bagunça engajada²”, onde alunos se associam, se agrupam em prol de promover atos e ações escabrosas, vândalas sem nenhum receio de que estão a cometer algo grave. Torna-se notório que mesmo convergindo na maneira de pensar e de agir, eles se unem quanto os interesses passam a compatibilizar seus ideários, sejam positivos ou negativos. E isso engrandece esse movimento desnorteador de comportamentos e princípios éticos e legais. (REGO, 1996 apud TREVISOL, 2007).

Torna-se cada vez mais difícil encontrar uma definição pronta e acabada para desdenhar o problema da indisciplina na escola e, isso não é uma tarefa fácil, tendo em vista que, a indisciplina na escola pode ser uma extensão de algo já existente em outros ambientes, ou seja, a escola não é a única a lidar com essa problemática. Sendo assim, a escola como um local de ensinamentos, de transmissão e mediação de conhecimentos é detentora de uma capacidade de observação acerca dos sujeitos ali inseridos, e por assim ser, ela tem um visão mais apurada para poder detectar essa interface da indisciplina do aluno. Todavia, sendo detentora desta observação, a escola não consegue, de forma efetiva, lidar com tal situação.

É através dos primeiros contatos que a criança mantém com a escola, que suas características de cidadão vão sendo moldadas, buscando-se aperfeiçoar os conhecimentos prévios da criança apreendidos no seio da família. Contudo, nem todas as famílias tem dado a devida importância para a construção dos saberes, deixando essa responsabilidade apenas para a escola.

Por outro lado, Trevisol (2008, p. 5) enfatiza que:

A sociedade mudou, a família também, o aluno de hoje é diferente, mas a escola continua com seus métodos de ensino como a décadas atrás. Assim, o comportamento indisciplinado do aluno sinalizaria que algo na escola e na sala de aula não está ocorrendo de acordo com as expectativas principalmente dos alunos, e mais, estes estariam reivindicando mudanças necessárias para que se realize o objetivo da escola: uma educação de qualidade, que desperte o interesse do aluno pelo aprendizado e pelo ambiente escolar.

²Grupos de alunos e até toda uma turma, que criam estratégias para boicotar aulas, atividades, provas, para evadir da aula, para intimidar professores a ponto de que este abandone a escola ou a turma.

De certo que diante de tantas transformações que a sociedade vem passando, principalmente no que diz respeito a convivência, as relações pessoais e interpessoais dos indivíduos, onde tem se percebido uma mudança brusca no comportamento das crianças e dos adolescentes, a escola não acompanhou tais mudanças, continua montada sobre um sistema educacional que já não mais oferece o melhor caminho a ser seguido, deixando de lado considerações que perpassam a ótica do saber pronto e acabado, onde o conhecimento tem adquirido uma vastidão de formas de apreensão, com os meios eletrônicos, dentre outras; onde a ordem e as regras parecem não mais coadunarem com repressões, autoritarismo, mas sim, flexibilidade, dialogicidade e acima de tudo, não mais tratar o aluno como mero receptor das informações e das ordens, mas sim, com um ser ativo, que também traz informações e conhecimentos particulares.

Novais (2004, apud SILVA, 2008) afirma que a autoridade terá função vital na questão disciplinar, quando houver uma interação entre os indivíduos na sala e estes possam construir um conceito de disciplina que não seja imposto por leis arbitrárias, mas construído por meio da negociação de regras claras e justas. Este conceito levará os alunos a desenvolverem autonomia e percepção crítica da realidade.

Neste contexto, é importante que haja o conhecimento e o respeito pela autoridade do professor em sala de aula, assim como dos gestores, contudo, é fundamental que essa autoridade não seja confundida como presença repressora, pois o exercício da autoridade se dá de forma passiva, clara, objetiva, onde a figura do professor como autoridade não represente opressão, mas sim, alguém pronto para dialogar, negociar, tornar claras as regras e, tenha acima de tudo, flexibilidade para acatar mudanças, correções. (TREVISOL, 2007)

Contudo é possível observar que os professores não estão prontos a ouvir e negociar as regras e culpam somente os alunos, família e demais participantes pelo não cumprimento das mesmas. Será que a instituição não tem uma parcela de culpa pelos seus métodos utilizados, metodologia ultrapassada que necessitaria de uma melhor adequação para atender as necessidades dos educandos?

Ainda sobre essa ótica, Nunes (2006, apud SILVA, NOSSA & SILVÉRIO, 2003, p. 66), ao descrever que

a escola e os professores, na medida em que cumprem os seus papéis, têm uma tarefa importante na transformação e mudança dos alunos de modo que, nem escola e nem professores, permaneçam indiferentes perante a situação de indisciplina dos alunos. Algo deve ser feito pela escola e pelos professores para contornarem a situação: a escola deve, sobretudo, criar condições materiais, humanas e ambientais no sentido de proporcionar um clima de convivência agradável entre os alunos.

Desta forma, a escola através dos agentes mediadores dos conflitos, no caso professores e gestores, devem estar preparados para lidar com a situação da indisciplina do aluno, procurando através dos seus projetos políticos pedagógicos maneiras de minimizar a indisciplina oferecendo condições favoráveis para que os alunos possam de fato e de direito se sentir seguros no ambiente escolar, onde a escola lhes oferecera recursos humanos e tecnológicos que aliados possam coibir esse grande problema que cerca a escola.

A indisciplina tem sido vista por muitos professores como um problema restrito aos alunos, nessa discussão tem sido deixado de lado componentes culturais, ideológicos e políticos que se fazem presentes no cotidiano escolar na nossa própria sociedade disciplinar e que afetam o processo de constituição dos alunos.

CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo se trata de uma pesquisa qualitativa utilizando-se de uma abordagem para se apreender as concepções e práticas de professores das series iniciais acerca da indisciplina escolar.

Em relação à pesquisa qualitativa Lakatos, Marconi (2002, p.166) destaca que

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

No desenvolvimento da pesquisa qualitativa o viés exploratório assume grande importância. Para Minayo (2002), esse tipo de pesquisa não poderia ser pensado sem a realização do trabalho de campo, tendo em vista que o mesmo corresponde ao recorte espacial que contem, em termos empíricos, a abrangência do recorte teórico que corresponde ao objeto de investigação. Durante o trabalho de campo a interação do pesquisador com os sujeitos da investigação é essencial. Nessa fase se estabelecem relações de intersubjetividade, das quais resulta o confronto da realidade concreta com os pressupostos teóricos da pesquisa.

Segundo Cruz Neto (2002) as formas de investigar o objeto de estudo, na pesquisa qualitativa, proporciona ao pesquisador um contato direto com os fatos e geram, a partir da dinâmica de interação social, um novo conhecimento.

Como instrumento de coletas de dados foi utilizado uma entrevista com questões abertas abordando os conhecimentos, ponto de vista e percepções frente a temática em questão. A entrevista é um processo de interação social, no qual o entrevistador tem a finalidade de obter informações do entrevistado, através de um roteiro contendo tópicos em torno de uma problemática central. (HAGUETTE, 2004).

Para Minayo (2002), a entrevista privilegia a obtenção de informações através da fala individual, a qual revela condições estruturais, sistemas de valores normais e símbolos e transmite, através de um porta-voz, representações de determinados grupos.

A partir da entrevista com questões sobre como professores conceituam sobre a indisciplina, caracterizam a indisciplina, os fatores que eles apontam como desencadeante da indisciplina, desse modo, o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador; ao mesmo tempo em que

permite respostas livres e espontâneas do informante, valoriza a atuação do entrevistador. As questões elaboradas para a entrevista levam em conta o embasamento teórico da investigação e a informações que o pesquisador recolheu sobre o fenômeno social. (TRIVIÑOS, 2000).

A pesquisa foi realizada com um grupo de sete professores do 1º ao 5º ano de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, da cidade de Cajazeiras – PB, a escolha dessa escola se deu pelo fato da realização do estágio na turma do 5º ano da referida escola, pretendendo com isso, apresentar os resultados e as reflexões decorrentes deste estudo sobre as concepções dos professores das séries iniciais em relação a indisciplina escolar.

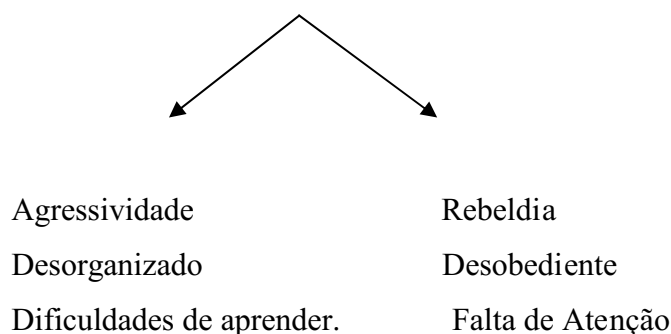
CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste momento será feita a análise dos dados coletados junto aos professores acerca das características do aluno indisciplinado; do seu comportamento diante dos mesmos, de suas concepções acerca das causas da indisciplina e, por fim, da representação que o professor possui sobre esses alunos indisciplinados.

Quadro 1- Características do aluno indisciplinado

IDEIA	FALAS DOS PARTICIPANTES
Características do aluno indisciplinado	<p>“Em casos bastante plausíveis os ditos alunos indisciplinados, raras exceções, são os que apresentam bom rendimento escolar e inteligência considerável” (PROF 01)</p> <p>“Esses alunos que eu tenho que são indisciplinados tem uns que gostam mais de ir atrás daqueles que gostam de brincadeiras pesadas. Esse meu aluno indisciplinado por incrível que pareça faz as atividades, tanto de classe como de casa, ler, faz leituras. Eu noto que ele quer aprender, embora sempre esteja querendo atrapalhar a aula...chamando atenção, conversando, tirando brincadeira com o outro “cutucando”, fica batendo nos outros”. (PROF 02)</p> <p>“Ele não tem atenção e não se concentra com o conteúdo passado. Alunos rebeldes que procuram se entrosar com outras crianças rebeldes que não tem noção do que seja educação familiar”. (PROF 03)</p> <p>“O aluno indisciplinado não se concentra na aula, gosta de está bagunçando, não obedece ao professor, não respeita os colegas, não é organizado e não tem compromisso com as tarefas”. (PROF 04)</p> <p>”Falta de Educação e rebeldia, não tem educação”. (PROF 05)</p> <p>“No relacionamento na sala de aula ora está de bem, ora de mal com os colegas. As vezes o aluno indisciplinado trás aborrecimentos de casa que explode na sala de aula, outras vezes é somente para chamar atenção do professor ou de alguém da família”. (PROF 06)</p> <p>“Um aluno indisciplinado terá bastantes dificuldades de aprender o conteúdo e interações proveitosas na sala de aula”. (PROF 07)</p>

Diante das falas dos participantes do estudo, acima transcritas, pode-se elaborar o seguinte esquema acerca do questionamento acima:

Figura 1. CARACTERÍSTICAS DO ALUNO INDISCIPLINADO

Fonte: Pesquisa Direta, 2012.

Pelas expressões do esquema acima, pode-se perceber que os professores apresentam várias características acerca do aluno indisciplinado, a maioria dos professores apontaram como características da indisciplina do aluno, a desobediência, a má educação, rebeldia, falta de atenção, descompromisso e desrespeito para com colegas e professores.

Podemos perceber nos discursos dos professores que esses tem uma visão negativa do aluno indisciplinado, e afirmam que eles apresentam um péssimo rendimento escolar, e “ raras exceções são os que tem um bom rendimento”(prof.01), nesse sentido o professor coloca que a indisciplina pode contribuir para o baixo rendimento do aluno, e falta de compromisso com suas atividades visto que caracterizam o aluno indisciplinado como desorganizado, desobediente, com dificuldades de aprendizagem.

Percebe-se com isso que o professor exclui o ambiente escolar, a relação do aluno-professor, aluno-aluno como fatores que também influenciam na indisciplina do aluno, além de considerar quase em sua totalidade que os alunos indisciplinados não são inteligentes, o que significa dizer que a professor não está medindo as capacidades e habilidades individuais dos seus alunos, suas particularidades, apenas, tomando por base o aluno ser ou não ser comportado como resultado de sua avaliação.

A esse respeito, Castro (2008, p. 8, apud AQUINO, 1998), ao fazerem a seguinte descrição acerca da visão da indisciplina “a indisciplina aparece sob todas as formas de conflito que incorporam a capacidade de resistência dos pequenos grupos, podendo ser expressas por uma aparente submissão, depredações, pichações, zombarias, riso, ironia, tagarelice etc”.

A indisciplina passa a ser vista como uma atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados, de intransigência, do não cumprimento de regras capazes de pautar a conduta de um indivíduo ou de um grupo.

Segundo afirma Rêgo (2006, p. 86-87)

[...] No plano educativo, um aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta, se inquieta e se movimenta na sala, mas sim como aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldades em entender o ponto de vista do outro e de se autogovernar, que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares.

Tomando-se por parte a definição dada por Ferreira (1986, apud TREVISOL, LOPES, 2008, p.23) “o termo indisciplina pode ser definido como desobediência, desordem, atos rebeldes e quaisquer outras ações que venham a contrariar a ordem, as regras e normas estabelecidas, seja na sociedade, seja no âmbito familiar ou escolar”.

Muitos autores acreditam ser a falta de limites às crianças, o principal fator responsável pelo aumento da indisciplina na escola (SILVA; NEVES, 2004).

A criança precisa em seu meio familiar ser condicionada a limites e imposições, pois se isso não ocorre, ela passa a desenvolver um comportamento brusco, onde tudo é possível. Muitos pais não se importam com o que a criança faz, as vezes fazem é gargalhar quando a criança realiza uma travessura, como morder alguém, cuspir, beliscar outra criança. Este tipo de comportamento só está levando a criança para um processo sem limites e que mais tarde se refletirá na sua aprendizagem, ou seja, ela levará tais comportamentos para a escola.

Outro aspecto levantado para a ocorrência da indisciplina em sala de aula está relacionado à forma como o professor organiza suas aulas (AMADO, 2000). Se as aulas são desinteressantes, os alunos não se ocupam no que está sendo desenvolvido e “atrapalham” a aula do professor.

Observa-se também que a construção dos valores morais nas crianças aparece em muitas das discussões sobre o tema. Silva (2003) faz uma reflexão sobre essa questão, mostrando que o comportamento das crianças depende de sua personalidade e de seus valores morais que são formados desde que passam a relacionar-se com outras pessoas.

Outra consideração importante a fazer sobre o problema da indisciplina compreende a má interpretação por parte dos adultos sobre o seu papel como educador. Muitas pessoas confundem autoridade com autoritarismo. A mesma necessidade que o adulto tem de impor regras, as crianças têm de transgredi-las; por isso, é preciso questionar sobre o que se considera professor ou aluno ideais e se esta consideração não foge da realidade em que se vive. (SILVA, 2003).

Ao caracterizar historicamente a constituição da escola enquanto sistema de ensino notamos que o estabelecimento de regras de comportamento ideais e a preocupação com a

moralidade infantil, estão presentes desde tempos remotos, principalmente a partir de meados do século XIX (MORAIS; NEVES, 2003).

As discussões em torno do comportamento dos alunos persistem, e hoje tornam-se mais acirradas. Por isso, procuramos sistematizar qual é a definição do termo “disciplina”. “Disciplina” é um conjunto de regras que regem uma organização, ou uma atividade; e ainda, disciplina é a submissão a essas regras e, trata-se de uma qualidade de quem se submete a leis e ordens (MORAIS; NEVES, 2003, p. 328).

Quanto ao comportamento dos professores em relação ao aluno indisciplinado apresentaram os seguintes posicionamentos:

Quadro 2- Comportamento do professor

IDEIA	FALAS DOS PARTICIPANTES
Comportamento do professor	<p>“O diálogo é a base da tentativa de entender o outro e compreender seus motivos e razões. Sou adepta da conversa aberta, franca, clara e objetiva, cartas a mesa, que se dispõe de meios par se fazer e quando necessário além da conversa, imposição e exigência do cumprimento dos mesmos para a organização do trabalho pedagógico”. (PROF 01)</p> <p>“É preciso eu estar diretamente indo até ele, para evitar as brincadeiras deles. Eu procuro deixar ele longe dos colegas, numa fila, para não ficar perto daqueles que querem conversar com ele, então faço tudo par ele não ficar perto dessas crianças, pra ver se eu posso dá uma aula agradável, uma aula que todos fiquem em silêncio...”. (PROF 02)</p> <p>“Procuró saber o motivo de tal comportamento, tendo um bom diálogo com ele”. (PROF 03)</p> <p>“Procuró conversar com ele, dito regras e em alguns casos a punição que é deixar sem recreio”. (PROF 04)</p> <p>“Converso, estabeleço regras, elogio as boas condutas...”. (PROF 05)</p> <p>“Convido para uma boa conversa no final do expediente. Procuró descobrir porque insiste em se comportar tão mal, depois de muitas promessas fico a observar se houve progressão ou regressão do comportamento desse aluno”. (PROF 06)</p> <p>“Com alunos indisciplinados o mais viável a se fazer é um acompanhamento mais aprofundado e atencioso”. (PROF 07)</p>

As falas dos professores, acima transcritas, possibilitam uma compreensão acerca de como os professores tem se comportado diante da indisciplina dos seus alunos, quais as atitudes tomadas, as medidas adotadas pelos mesmos a fim de buscar uma solução ou pelo menos minimizar os problemas de indisciplina que acontecem em sala de aula. Sendo assim, para melhor compreensão das falas, o esquema abaixo apresenta as expressões-chaves que norteiam de forma mais simples para entendimento do leitor do posicionamento dos professores a esse questionamento.

Figura 2. COMPORTAMENTO DO PROFESSOR



Fonte: Pesquisa Direta, 2012.

Pelas expressões-chaves acima expostas, percebe-se que os professores tem procurado adotar medidas que vislumbre resolver o problema da indisciplina em sala de aula. E, o diálogo, a punição, a observação parece ser as principais ferramentas encontradas pelos professores em relação a indisciplina escolar dos seus alunos.

De acordo com Aquino (1998, p. 34), a relação professor-aluno é muito importante, principalmente quando é estabelecido o diálogo entre ambos, a ponto de promover a espontaneidade frente aos posicionamentos pessoais em relação a todo o processo de construção da disciplina, do ensino e da aprendizagem. Sendo assim, diante da indisciplina que vem se tornando um grande problema dentro das escolas, a relação dialógica entre professor-aluno, aluno-aluno poderá ser um fator mediador para a melhora do comportamento do aluno. Desta forma, é preciso tornar essa relação positiva e, certamente, isso terá uma grande probabilidade de um aprendizado saudável. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos, resultados aos quais também interferem positivamente diante das soluções frente a indisciplina, conduzindo assim, uma nova perspectiva, tanto para o aluno como para o professor, de poder ter momentos flexíveis, prazerosos no contexto educacional.

De acordo com La Taille (2009, p. 9)

[...] Crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os “limites” implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo, o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo; o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo.

O autor aponta que é preciso que os alunos possam ser conhecedores das regras e dos limites que são impostos para convivência seja no âmbito social ou educacional. E para que essas normas e limites sejam colocados para os alunos, faz-se necessários que os professores tenham também esta consciência.

Nos discursos das professoras falam que “eu procuro deixar ele longe dos colegas...” (Prof. 02), a professora afirmar que exclui o aluno, sendo essa atitude não colaborativa, porque deixa o aluno excluído dos demais, no caso esse aluno precisa de mais atenção e não de exclusão. A professora deveria saber ouvir esse aluno e não puni-lo ou excluí-lo.

Tessaro (2009, p. 6) enfatiza que,

O diálogo envolve o respeito em saber ouvir e entender os alunos, mostrando a eles preocupação com suas opiniões e com suas atitudes e o interesse em poder dar a assistência necessária ao aperfeiçoamento do seu processo de aprendizagem.

Para que o processo de aprendizagem aconteça de forma significativa, se faz necessário que o professor se mostre preocupado com as atitudes dos alunos, dando oportunidade a conversa, para que com isso os professores tenham conhecimento do que se passa na vida do aluno, seus problemas, sua personalidade, seu momento.

Os professores dizem que conversam com seus alunos, no entanto seus discursos não encontramos a fala do aluno, e sim a imposição da professora “procuro saber o motivo de tal comportamento (Prof. 03), “Procuro saber o motivo de se comportar tão mal (Prof. 6). As professoras procuram saber o motivo do comportamento, sendo considerado por elas como negativo, não é uma tentativa de entender, nem de ouvir o que a criança tem a dizer. No entanto as mesmas falam que tem “diálogo”, mas esse diálogo não ocorre porque elas não têm a preocupação de ouvir seus alunos, e saber suas opiniões.

As condições físicas e o ambiente em que se encontram também devem ser contados como fator que pode desencadear um comportamento aversivo ao estudo. Salas abafadas, quentes, mal cheirosas incomodam tanto adultos como crianças. O professor deve estar atento

para esses pontos e principalmente se a rotina escolar é repetitiva e cansativa. Crianças têm muita energia e precisam de um mecanismo que faça com que elas a utilizem de forma construtiva.

Quanto às causas da indisciplina, os participantes se posicionaram da seguinte maneira:

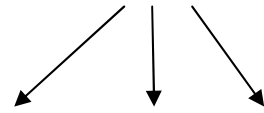
Quadro 3- Causas da indisciplina

IDEIA	FALAS DOS PARTICIPANTES
<p>Causas da Indisciplina</p>	<p>“A dificuldade de conviver socialmente e adaptar-se as regras e normas. A comunidade em que está inserida a escola, a vida social desses alunos, o ambiente familiar, tudo isso influirá na sua vida escolar”. (PROF 01)</p> <p>“A questão da própria índole da criança, porque essa criança que eu acho ser mais indisciplinada, os pais estão sempre ao lado dele, dando atenção para ele e ele é dessa maneira”. (PROF 02)</p> <p>“O meio em que vive e a estrutura familiar, se a criança vive numa família desestruturada e que não se tem o acompanhamento dos pais e familiares, ela tem mais predisposição a ser indisciplinada”. (PROF 03)</p> <p>“Muitos fatores podem está relacionados a problemas na família, como separação dos pais, envolvimento da mãe com as drogas, pode contribuir”. (PROF 04)</p> <p>“Pode ser o meio onde ele convive ou consequência de diversas situações”. (PROF 05)</p> <p>“Acredito que inúmeros fatores contribuam para a indisciplina dos nossos alunos, os tipo de família que o acompanha, os colegas de sala de aula, o responsável por esse aluno, a falta de assistência. Acredito que seja a falta de amor, carinho, apoio familiar, onde esse aluno sinta-se acolhido, seguro durante a sua infância e adolescência”. (PROF 06)</p> <p>“O que leva um aluno a ser indisciplinado poder ser resultado de uma questão de incentivo emocional e pessoal, pois, alunos indisciplinados tem um histórico familiar bastante traumático e na maioria das vezes essa criança só tende a produzir uma progressao, inclusive uma indisciplina”. (PROF 07)</p>

De acordo com as falas dos professores, pode-se notar que todos foram contundentes ao afirmar que um dos principais fatores para a indisciplina do aluno está no seio familiar, onde muitas das famílias não possuem uma boa estrutura; onde os pais não acompanham os

seus filhos no âmbito escolar. A falta de carinho, de amor, de manter um diálogo próximo dos filhos, também foi mencionados pelos participantes. Citou-se ainda a questão da própria índole da criança, que já nasce com uma predisposição para agir dessa maneira.

Figura 3. CAUSAS DA INDISCIPLINAS



Familiar; Meio Social; Índole.

Fonte: Pesquisa Direta, 2012.

Com relação à responsabilidade da família para com os seus filhos, Silvio de Salvo Venosa(1999) apud Silva; Neves (2004) ao esclarecer que,

Cabe aos pais, primordialmente, dirigir a criação e educação dos filhos, para proporcionar-lhes a sobrevivência. Compete aos pais tornar seus filhos úteis à sociedade. A atitude dos pais é fundamental para a formação da criança. Faltando com esse dever, o progenitor faltoso submete-se a reprimendas de ordem civil e criminal, respondendo pelos crimes de abandono material, moral e intelectual.

A família é sem dúvidas o alicerce da criança, é a partir dela que a criança apreende os hábitos, sejam eles bons ou ruins, ou ainda, a criança constrói sua fortaleza para enfrentar a vida fora do seu meio familiar em rumo ao meio social.

Os atos de indisciplina na escola estão relacionados às atitudes dos alunos e o controle da indisciplina está diretamente relacionado ao melhor ou pior preparo dos professores para tal (OLIVEIRA, 2010).

Os professores apontam como causas da indisciplina a índole da própria criança, ambiente familiar, e o meio social visto que elas não citam que a escola pode ter um parcial de culpa desse processo

É do ambiente familiar que os alunos refletem seus comportamentos em sala de aula. É fundamental a participação da família na educação de seus filhos. É do convívio familiar que a criança leva para a escola valores que recebem da família e da sociedade que pertencem. A escola e a família estão diretamente ligadas ao processo de formação do indivíduo. Cabe a cada uma cumprir bem o seu papel. E as duas, juntas, poderão amenizar situações contrárias que surgem nesse processo. Não adianta uma culpar a outra por determinadas situações como a indisciplina.

Aquino (1998), também enfatiza que a escola anterior aos anos setenta era uma escola para poucos, elitista, segregacionista, portanto exclusiva. Eram escolas militares ou religiosas. Revelavam-se fortemente hierarquizadas/hierarquizantes, o que desenhava os contornos das relações institucionais. Aquino (1998) assinala que indisciplina estava relacionada com o horário de chegada, a postura, e a forma de falar e ao cumprimento das normas, sobre o risco de sofrer sérios castigos e punições, físicos, psicológicos, e humilhações.

Por conseguinte, se a escola tem como objetivo a integração dos indivíduos na sociedade, deve-se procurar fazer com que as crianças sintam-se aptas a captar os ensinamentos. No entanto, o que se tem visto ultimamente são apenas os professores passarem seu conhecimento, sem se importar com a realidade do aluno. Isso acaba prejudicando àqueles alunos que vem, por exemplo, de periferias ou de outras localidades onde a realidade é diferente. Sendo assim, essas crianças têm maior dificuldade em aprender e se comunicar. Nesse caso, percebe-se o desinteresse do professor em refletir sobre seu papel e o conteúdo que propôs.

É importante também pensar a (in)disciplina a partir do modelo de escola que temos e em sua adequação aos sujeitos de cada momento. Por exemplo, com a redemocratização da sociedade brasileira, acontece a democratização do ensino, expandindo-se para as demais camadas sociais, aumenta-se os números de alunos e amplia-se também os desafios para a educação como garantir permanência e qualidade da educação (LIBANÊO, 2008).

Reportando-se a representação que o professor possui do aluno, os participantes do estudo, fizeram as seguintes considerações:

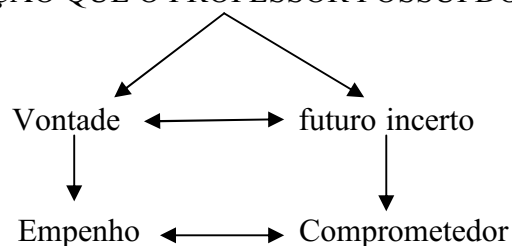
Quadro 4- Representação que o professor possui do futuro do aluno

IDEIA	FALAS DOS PARTICIPANTES
<p>Representação que o professor possui do futuro do aluno</p>	<p>“Sendo bem assistido, orientado, consciente de uma visão de futuro, o aluno indisciplinado, assim como os demais poderá sobressair-se socialmente, nada que a vontade e o empenho não façam”. (PROF 01)</p> <p>“É, se não mudar de atitude, se não mudar essa maneira que ele tem hoje de criança, ele não vive muito além não, na questão da aprendizagem, porque vai atrapalhar o futuro dele adiante, na questão da aprendizagem, vai atrapalhar na questão dos colegas que ficam mais adiantados”. (PROF 02)</p> <p>“Tem um futuro comprometedor, ao cair em si na fase adulta se arrependerá”.(PROF 03)</p> <p>“Ele tem uma aprendizagem muito lenta. Mas posteriormente ele pode despertar, vai depender do aluno</p>

	<p>para que ele tenha um bom resultado”. (PROF 04)</p> <p>“A aprendizagem não tem proveito, ele não tem atenção. Ele se torna uma pessoa sem informação”. (PROF 05)</p> <p>“Logo descobrimos a personalidade, que não é uma criança de má índole, só precisa de atenção e compreensão. Se não houver nenhum tipo de mudança de comportamento desse aluno, futuramente será um adulto problemático, de difícil convivência”. (PROF 06)</p> <p>“Em relação ao futuro não é possível ter uma noção exata, pois, com o tempo esse alunos podem adquirir vontade e determinação”. (PROF 07)</p>
--	--

Mediante as falas dos participantes acima transcritas, nota-se que a representação que os mesmos possuem dos alunos vai desde vontade e empenho até futuro comprometedor, conforme demonstra o esquema abaixo:

Figura 4. REPRESENTAÇÃO QUE O PROFESSOR POSSUI DO FUTURO DO ALUNO



As professoras nos seus discursos falam que “vai depender do aluno para que ele tenha um bom resultado” (Prof. 04), ela coloca a culpa na família e no aluno, para ela vai depender do aluno uma mudança de comportamento, somente ele pode dizer seu futuro.

Neste sentido, vale ressaltar que o professor, apesar de apontar a família e o aluno como responsáveis pelo comportamento indisciplinado, ela não deixa de reconhecer que o este aluno é capaz de mudar o seu comportamento de maneira a conseguir obter um futuro melhor.

Desta maneira como diz Silva (2001, p.98), “[...] quando se diz que um aluno está desmotivado, [...] agindo indisciplinadamente, em muitas ocasiões é porque suas necessidades individuais não foram atendidas como o professor gostaria, e a desobediência às regras

(indisciplina) é justificada pela falta de atenção do aluno ou como uma dificuldade a qual é de total responsabilidade do mesmo”.

No discurso “Tem um futuro comprometedor ao cair em si na fase adulta se arrependará”(Prof. 03). A professora aponta o aluno como protagonista do seu próprio futuro, cabendo tão somente ao mesmo, pois caso contrário, o aluno descompromissado consigo mesmo não obterá sucesso naquilo que venha a almejar e, portanto, acabará cruzando os braços diante de tal situação e desestimulado não encontrará motivação para contorná-la.

Diante de todo esse contexto apresentado pelos participantes acerca de questões que inferem sobre a indisciplina, notadamente, é um tema bastante complexo e que ainda vai exigir muitas discussões até poder chegar a uma solução efetiva. A indisciplina tem transformado o ambiente escolar, que antes era considerado um lugar seguro, de aprendizagem, enriquecimento dos conhecimentos, onde a criança buscava a socialização, hoje, tornou-se um campo de batalha, onde o medo tem imperado, tem colocado em cheque o verdadeiro papel da escola.

De uma coisa devemos ter a clareza, a indisciplina não é uma questão enraizada na escola ou fruto do processo ensino e aprendizagem adotado pela mesma. Também não é uma questão de conduta familiar ou comunitária; repulsa da sociedade. São vários fatores, mas dentre os quais, podemos dizer que o mais forte é o preconceito, a discriminação, as diversidades das classes sociais que tem transformado indivíduos em verdadeiros transgressores das chamadas leis e da chamada “ordem pública”, “ordem social”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina escolar é uma situação que vem preocupando uma parte de estudiosos na área de educação e bem mais ainda, os agentes que lidam diretamente com essa problemática, no caso os professores, gestores, famílias e do próprio alunado, pois esta deixou de ser algo que incide preocupações apenas no âmbito da escola, passando, na atualidade, a transpor os muros da escola, que tem influenciado no processo de aprendizagem, e na postura em sociedade.

Neste sentido, partindo do olhar do professor acerca desta problemática, nossa análise demanda sobre as vivências dos profissionais de educação, os quais cotidianamente, tem convivido com a indisciplina escolar em meio às contradições de um sistema educacional que possui tantas dificuldades, buscando, na prática pedagógica diária, saídas para escolarizar seus alunos, tornando-se, então, agentes capazes de promover as transformações necessárias.

Com a realização dessa pesquisa foi possível perceber que os professores apresentam uma visão negativa em relação ao aluno indisciplinado, colocam a culpa da indisciplina na criança, nos pais, na família, no meio social a qual esta inserida, e não se refere a escola como um meio que pode contribuir e levar a mudanças no comportamento das crianças.

Conforme os dados colhidos na entrevista, os educadores acreditam que a principal característica da indisciplina consiste num mau comportamento, o que obviamente, tem suas raízes ou causas advindas do comportamento da própria família, apontando assim, ser a família a principal responsável. Todavia, é certo que, uma família desestruturada, onde predomina a violência intra-familiar, consumo de drogas por parte dos pais, em um ambiente sem dialogo, carinho e afeto, pode contribuir significativamente no comportamento do aluno, contudo, isso não significa dizer que a escola não possa reverter tal situação ou se torne inoperante diante da mesma. Uma família desestruturada contribui para que a criança tenha dificuldades em ter limites, já que lhe faltam modelos a seguir ou orientação por parte dos adultos. Porém podemos analisar que as professoras não se colocam como agentes desse processo e muito menos o ambiente escolar como possível propulsora das atitudes dos alunos.

Observamos também nos dados coletados junto aos professores que, para os mesmos, às medidas a serem adotadas pelo professor frente a problemática da indisciplina escolar, cabe o uso de punições, conversas e até mesmo exclusão. Isso significa dizer que os professores apresentam bastante dificuldade e, até certo ponto, desconhecimento, de medidas que sejam eficazes no combate a indisciplina.

Diante do exposto, podemos asseverar que os nossos objetivos foram alcançados a partir do momento que foi possível vislumbrar as concepções de professores sobre a indisciplina na escola, e partindo das mesmas, nos oportuniza a produzir mecanismos que venham a servir de alternativas para a melhoria da qualidade das relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos no ambiente escolar, que interferem no processo de aprendizagem do aluno, podendo mencionar, por exemplo, as metodologias de ensino voltadas para a diversidade dos alunos; pautada não no conhecimento como exclusivo do professor, mas também do aluno. Onde o diálogo, a participação da família, a relação e envolvimento de todos os atores (professores, gestores, alunos e sociedade em geral) na construção de uma melhor qualidade de ensino para todos.

Nossa pesquisa nos esclarece que sob a ótica do professor, invariavelmente, os principais fatores para o aparecimento da indisciplina, localizam-se na criança e/ou na família, sendo esta última na concepção dos professores, o fator determinante para que tal fenômeno apareça.

A escola não pode e não deve se colocar como indefesa, confusa e inoperante diante da indisciplina, uma vez, ser a escola a promotora da formação de cidadãos críticos, reflexivos e discursivos, capaz de transformar uma sociedade para bem melhor. Sendo assim, a escola deve estar preparada, capacitada para lidar com estas situações adversas que são resultantes do problema da indisciplina.

A indisciplina deve ser tomada como um fenômeno que envolve a tríade professor, aluno e escola, sendo então necessária ser repensada a relação professor-aluno, considerando-a como o núcleo do trabalho pedagógico.

De certo que, procurando melhorar a qualidade na prática docente, assim como, a melhoria da relação dos agentes envolvidos no processo ensino e aprendizagem (professores, alunos, família, etc), estaremos contribuindo positivamente para o estabelecimento de novas estratégias para o convívio, bem como para a instauração de uma conduta mais democrática por parte de professores e alunos.

Desta forma, mediante esta percepção, apresentamos como sugestão que a comunidade escolar em parceria com outros órgãos públicos, como a assistência social, gestores, professores, coordenadores, busquem meios para construir ações e estratégias de mediação aos conflitos que resultam na indisciplina. No ambiente escolar promover a realização de um planejamento coletivo, onde professores, alunos, gestores, administradores e a comunidade escolar possam participar ativamente das ações a serem implementadas no sentido de fortalecer o respeito mútuo, a valorização das diferenças, assim como (re)estabelecer o

princípio básico da educação que trata da formação de cidadãos críticos, reflexivos e participativos, capazes de atuar com liberdade, dignidade, lealdade, compromisso, justiça, respeito a si mesmo e à sociedade.

A sociedade deve ser uma das maiores parceiras da escola no processo de aprendizagem, pois cabe a ela também promover conhecimentos, produzir bons cidadãos e para que isso seja possível, a escola deve ser vista não apenas como uma instituição educacional, mas como promotora das relações sociais que são refletidas num bom profissional, num bom cidadão, cumpridor de suas obrigações e suas responsabilidades. Essa visão a qual a sociedade deve deter sobre a escola será um dos grandes pilares de sustentação de uma civilização comprometida com a vida.

REFERÊNCIAS

- AMADO, João da Silva. **A construção da disciplina na escola**. Suportes teóricopráticos. Porto: Edições ASA, 2000.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- AQUINO, J.G. **A indisciplina e a escola atual**. Revista da Faculdade de Educação. v. 24, n.2, 1998. P.181-204. Disponível em www.scielo.org.br
- CRUZ NETO, O trabalho de campo como descoberta e criação. In Minayo, M.S. de S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DEMO, P.; LA TAILLE; HOFFMAN, J. **Grandes Pensadores em Educação**: O desafio da aprendizagem da formação moral e da avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- GARCIA, Joe . **Indisciplina na Escola**: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, v. 82, p. 101-108, 1999.
- HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4.ed. Petropolis: Vozes, 2004.
- LA TAILLE, Y. **Vergonha, a ferida moral**. Petropolis: Vozes, 2004.
- LA TAILLE, Y. **Formação Ética**: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A Indisciplina na classe**. 28ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORAIS, Ana Maria; NEVES, Isabel Pestana. **Processos de intervenção e análise em contextos pedagógicos**. Educação, Sociedade & Culturas, vol. 19, pp. 49-87, 2003.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Hucitec-Abrasco, 2002.
- OLIVEIRA, R. A. A. **Indisciplina na escola como fator determinante no processo ensino aprendizagem**: a experiência da Escola São Francisco em Marco-Ce. 2010. Artigo para conclusão de curso de Especialização em Gestão Escolar. Revista Educação & Sociedade, v. 20, n.68, Dez., Campinas, 1999, p. 01-13. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex & pid= Acesso em 30/09/2012.
- OLIVEIRA, Rosimary; GOLBA, M. A. M. . **O Currículo e a Indisciplina Escolar**: Uma Possível Relação. In: XIII Seminário Internacional de Educação, 2008, Cachoeira do Sul. Anais do XIII Seminário Internacional de Educação, 2008.

REBELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina Escolar**: causas e sujeitos. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo**: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). *Indisciplina na escola: Alternativas Teóricas e Práticas*. São Paulo: Summus, p. 83-101, 2006.

SANTOS, G. A. **Indisciplina Escolar**: Educação família e escola. Caderno Pedagógico. 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - FORMAÇÃO CONTINUADA).

SILVA, M. V. G. ; Ferreira, Jacques de Lima . **A indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor**: uma realidade posta na sociedade contemporânea. In: VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE & III Congresso - Ibero-americano sobre violências nas escolas - CIAVE, 2008, Curitiba. anais do VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE & III Congresso - Ibero-amaericano sobre violências nas escolas - CIAVE. Curitiba: Editora Champagnat, 2008. v. unico.

SILVA, Carlos Fernandes; NOSSA, Paulo Nuno & SILVÉRIO, Jorge Manuel. **Incidentes críticos na sala de aula**: análise comportamental aplicada. Coimbra: Quarteto Editora, 2003.

SILVA, Preciosa; NEVES, Isabel Pestana. **O que leva os alunos a serem (in)disciplinados?** Uma análise sociológica centrada em contextos diferenciados de interação pedagógica. *Revista de Educação*, vol. XII, n.º 2, pp. 37-57. 2004.

SILVA, Juliano Correa da. **Indisciplina escolar**: a queixa da atualidade. *Psicologia em estudo*, Maringá, v. 6, n. 1, Jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722001000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Out. 2012.

TESSARO, R. *Indisciplina na Escola: Educar ou reprimir*. **Rei- Revista de Educação do Ideau**. v.4, n.9, 2009. p.1-15.

TREVISOL, M. T. C. ; LOPES, A. R. L. V. . **A (In)disciplina na escola: sentidos atribuídos por profissionais da educação**. In: VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR-Educere e III Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas-CIAVE, 2008, Curitiba-PR. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR-Educere e III Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas-CIAVE. Curitiba-PR: Editora Champagnat, 2008. p. 22-34.

TREVISOL, M. T. C. . **Indisciplina Escolar: sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental**. In: VI Congresso Internacional de Educação, 2007, Concórdia-SC. Anais do VI Congresso Internacional de Educação. Concórdia - SC: Editora Universidade do Contestado, 2007. p. 01-18.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Termo de consentimento livre e esclarecido

**Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: Concepções dos professores das séries iniciais em relação à indisciplina escolar

Pesquisador responsável: Ana Isabelle Pessoa Rolim

Eu _____, residente na _____, fui informado (a) que este projeto trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que tem como objetivo: Analisar as concepções dos professores das séries iniciais em relação à indisciplina escolar e a qual será realizada na Escola Desembargador Boto Menezes – Cajazeiras –PB.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa tive assegurados os meus direitos de obter resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa. Tive assegurado também o direito de retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, bem como, a não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade e meu anonimato. Os resultados da pesquisa só serão utilizados para fins científicos. Caso deseje, eu posso procurar esclarecimentos junto à pesquisadora.

Após obter as informações necessárias sobre o projeto de pesquisa, declaro estar ciente do conteúdo deste Termo e desejar participar do projeto/ou autorizar que participe da pesquisa.

Cajazeiras – PB, ____ de _____ de _____.

Nome do sujeito/ou do responsável: _____

Assinatura: _____



Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisa):

Testemunha 1:

Nome: _____

Assinatura: _____

Testemunha 2:

Nome: _____

Assinatura: _____

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B- Entrevista aplicada as professoras

Roteiro de entrevista

1. DADOS SÓCIOS-DEMOGRÁFICOS

Sexo: () Masculino () Feminino

Estado Civil:

() Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Tempo de Formação:

() 1 a 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 15 anos () > 15 anos

Qual é a sua Formação Profissional:

() Magistério () Superior Completo () Superior Incompleto () Especialização

2. DADOS ESPECÍFICOS

2.1 Para você o que é indisciplina?

2.2. Você tem algum aluno indisciplinado? Quais as amizades dele?

2.3. Você acha que a indisciplina tem pontos positivos ou negativos?

2.4. O que você faz com o aluno indisciplinado?

2.5. O que leva o aluno a ser disciplinado?

2.6. O que leva o aluno a ser indisciplinado?

2.7. Como é a aprendizagem do aluno indisciplinado?

2.8. Qual o futuro do aluno indisciplinado?

2.9. Você acha que a indisciplina é maior em algumas escolas?